

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A TÉCNICA DELPHI COMO ESTRATÉGIA COLABORATIVA E DIALÓGICA NA PESQUISA EDUCACIONAL<sup>1</sup>

## DISTANCE EDUCATION: THE DELPHI METHOD AS A COLLABORATIVE AND DIALOGICAL STRATEGY IN EDUCATIONAL RESEARCH

María José Morales Gámez  
(PPGE/FE/UFG/Brasil- SEDUC/Honduras)

Daniela da Costa Britto Pereira Lima  
(PPGE/FE/UFG/Brasil)

**Resumo:** Este artigo analisa o uso da Técnica Delphi em pesquisas sobre Educação a Distância (EaD), destacando sua potencialidade como estratégia metodológica crítica, dialógica e colaborativa. Por meio de uma revisão bibliográfica e da sistematização da experiência desenvolvida pela Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, discute-se a transição da Delphi de um enfoque preditivo e tecnocrático para uma abordagem situada, capaz de valorizar saberes diversos e promover processos de construção coletiva do conhecimento. O estudo mostra que, ao ser adaptada a contextos educacionais com base em princípios éticos, democráticos e participativos, a Técnica Delphi pode contribuir para a formulação de referenciais de qualidade socialmente referenciada na EaD, fortalecendo práticas de pesquisa comprometidas com a justiça social e a inclusão.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Técnica Delphi. Qualidade socialmente referenciada. Pesquisa colaborativa.

**Abstract:** This article analyzes the use of the Delphi Technique in research on Distance Education (EaD), highlighting its potential as a critical, dialogical, and collaborative methodological strategy. Through a bibliographic review and the systematization of the experience developed by the EaD Research Network Brazil/International, the study discusses the transition of Delphi from a predictive and technocratic approach to a situated perspective that values diverse knowledge and promotes collective knowledge-building processes. The findings indicate that, when adapted to educational contexts grounded in ethical, democratic, and participatory principles, the Delphi Technique can significantly contribute to the development of socially referenced quality frameworks in Distance Education, strengthening research practices committed to social justice and inclusion.

**Keywords:** Distance Education. Delphi Method. Socially Referenced Quality. Collaborative Research.

### Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educativa que enfrenta diversas disputas de conceituação, múltiplas estruturas institucionais e diferentes marcos políticos.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi desenvolvida com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada nº 10/2023, Processo 421.216/2023-9.

Esses aspectos, longe de situá-la em um campo homogêneo, fortalecem sua prática e reflexão a partir de experiências em contextos diversos, nos quais as condições sociais, culturais, econômicas e tecnológicas configuram tensões e possibilidades que demandam abordagens investigativas sensíveis, críticas e situadas.

Lima e Alonso (2021) entendem a EaD como uma modalidade educativa que integra de forma essencial o processo educativo, dotada dos mesmos elementos fundamentais que qualquer outra forma de ensino. Ela se sustenta na ideia de que educar é uma prática social atravessada por relações entre diversos sujeitos e por disputas sobre o sentido da formação e da sociedade. A partir de uma perspectiva crítica, consideram que a EaD deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de intervir ética e politicamente na construção de uma sociedade democrática e comprometida com a justiça social.

A partir do exposto, pesquisar em EaD requer a implementação de metodologias que reconheçam a diversidade de experiências, fomentem a participação dos envolvidos, possibilitando a construção colaborativa do conhecimento, orientadas por princípios éticos e críticos que valorizem as especificidades das comunidades educativas.

A diversidade epistêmica e metodológica que a EaD enfrenta conduz à adoção de uma postura investigativa que reconheça os limites das abordagens tecnocêntricas. Alonso e Silva (2018) apontam que persiste uma sobreposição entre conceitos como EaD, e-learning ou educação híbrida, refletindo, assim, a ausência de constructos teóricos específicos e consolidados.

Essa falta de clareza também foi evidenciada por Lima (2024), que, a partir de uma pesquisa empírica com especialistas de diversos países, conclui que as concepções sobre qualidade na EaD — e sobre as próprias modalidades educativas mediadas por tecnologias — continuam sendo difusas e contraditórias, demandando um maior aprofundamento conceitual e metodológico.

Nesse contexto, mostra-se pertinente retomar de forma criativa estratégias metodológicas que possam favorecer o diálogo entre saberes diversos, especialmente em contextos nos quais se busca construir uma educação com qualidade socialmente referenciada. A Técnica Delphi pode contribuir com pesquisas educacionais comprometidas com a pluralidade epistêmica. Como apontam Gomes, Cavalcanti e Azevedo (2020), sua aplicação virtual amplia a possibilidade de incluir especialistas de diferentes regiões, conferindo

agilidade ao processo e possibilitando uma participação mais ampla e representativa. Além disso, o caráter assíncrono e anônimo do Delphi favorece condições para que as opiniões sejam expressas sem coerção, o que pode fortalecer uma escuta ética e o reconhecimento das diferenças em contextos de pesquisa complexos.

Lima e Alonso (2021) propõem que a qualidade na EaD deve ser compreendida a partir de uma perspectiva crítico-social, como um processo relacional e contextual, baseado na participação democrática dos atores educativos, no respeito às diferenças e na construção coletiva do conhecimento. Utilizar a Técnica Delphi em processos de pesquisa na EaD pode contribuir para o diálogo crítico quando é reorientada a partir de uma perspectiva democrática. Essa técnica, em vez de buscar consensos instrumentais ou verdades únicas, pode facilitar a elaboração de sentidos plurais, contribuindo para a construção situada do conhecimento educativo.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o uso da Técnica Delphi como estratégia metodológica coerente com uma perspectiva crítica, dialógica e participativa em pesquisas sobre qualidade socialmente referenciada na Educação a Distância, destacando sua contribuição para a construção coletiva do conhecimento em cenários educativos complexos e diversos. Por meio de uma revisão de estudos recentes e da análise do processo desenvolvido pela Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, propõe-se um olhar que ressignifique o papel da Delphi em pesquisas educacionais comprometidas com a transformação social e a equidade.

### **De uma Técnica Estruturada ao Enfoque Dialógico: Evolução da Delphi**

A Técnica Delphi, desenvolvida na década de 1950, foi concebida por Norman Dalkey e Olaf Helmer, pesquisadores da RAND Corporation, como uma metodologia de previsão estratégica em contextos militares (Shelton, 2010; Ramírez e Vásquez, 2018).

Com o passar do tempo, a Técnica Delphi foi apropriada por diversos campos do conhecimento, incluindo as ciências sociais e a educação, o que provocou transformações em sua lógica operativa e em seus fundamentos epistemológicos, consolidando-se como uma ferramenta útil para a tomada de decisões em condições de incerteza (Antunes, 2014; Rozados, 2015; Ramírez e Vásquez, 2018; Wang *et al.*, 2022).

Baseado na consulta estruturada a um painel de especialistas, o método busca a convergência de opiniões por meio de rodadas sucessivas de avaliação, preservando o

anonimato dos participantes e proporcionando um retorno controlado (Freitas e Marques, 2018, p. 393; Altınpulluk, Kesim e Kurubacak, 2020). Seu valor não reside em prever o futuro, mas em gerar uma construção coletiva de perspectivas fundamentadas sobre temas complexos (Rozados, 2015).

Embora a Técnica Delphi tenha surgido com um enfoque orientado à previsão de cenários futuros, sua evolução deu lugar a aplicações mais participativas e dialógicas. Em pesquisas educacionais, essa metodologia tem sido empregada não apenas para validar instrumentos ou antecipar tendências, mas também para favorecer o diálogo entre diferentes atores — docentes, estudantes, especialistas — com o objetivo de identificar consensos, dissensos e propostas compartilhadas (White e Sangster, 2022; Kelland e Kanuka, 2007). Estudos como os de Freitas e Marques (2018) enfatizam essa transição para uma visão mais democrática do Delphi. Por sua vez, Altınpulluk *et al.* (2020) incorporam elementos teóricos como o construtivismo radical e a teoria da riqueza de mídia para fortalecer o enfoque crítico dos participantes em contextos de educação a distância, ainda que mantendo a estrutura tradicional do método.

Três são as características que definem o método Delphi: o anonimato, o retorno controlado e as rodadas sucessivas (Antunes, 2014; Rozados, 2015). O anonimato favorece a livre expressão de opiniões e evita vieses hierárquicos ou a dominância de determinados participantes (Gomes *et al.*, 2020; Buitrago, Salinas e Boude, 2024). Por meio de retornos estruturados entre cada rodada, os participantes podem revisar e ajustar suas respostas sem pressões externas (Altınpulluk *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2022). O número de rodadas varia, embora os estudos mais recorrentes relatem entre duas e quatro, dependendo da estabilidade do consenso e da natureza do objeto de estudo (Freitas e Marques, 2018; Altınpulluk *et al.*, 2020).

O avanço das tecnologias da informação tem facilitado o surgimento do e-Delphi, uma modalidade digital do método tradicional que conserva seus fundamentos, mas os adapta a plataformas virtuais, como formulários eletrônicos, e-mail ou ambientes de pesquisa colaborativa (Buitrago *et al.*, 2024; Gomes *et al.*, 2020). Essa versão digital tem demonstrado vantagens em termos de acessibilidade e cobertura geográfica, favorecendo condições propícias à participação diversa, intercultural e interinstitucional (Altınpulluk *et al.*, 2020;

Rozados, 2015), contribuindo para o diálogo e para processos de construção coletiva mais representativos e contextualizados.

**Quadro 1** – Transformações no uso da Técnica Delphi: do enfoque preditivo ao dialógico.

Período	Transformação chave	Sentido crítico	Referências
Década de 1950	Origem militar na RAND Corporation (EUA) como técnica preditiva em contextos bélicos e estratégicos.	Epistemologia centrada no consenso de especialistas como previsão objetiva.	Freitas e Marques, 2018; Rozados, 2015; Ramírez e Rúa Vásquez, 2018.
Década de 1970	Expansão para os campos da planificação educacional e organizacional.	Enfoque técnico-racional, ainda sem diálogo nem uma visão crítica do contexto.	Antunes, 2014; Rozados, 2015; Ramírez e Vásquez, 2018.
Década de 1990	Entrada em pesquisas na área da Educação, especialmente em processos de avaliação curricular.	Emergência de tensões entre usos instrumentais e necessidades contextuais.	Rozados, 2015; Freitas e Marques, 2018; Ramírez e Vásquez, 2018.
Anos 2000	Emergência do e-Delphi, favorecido pela internet, e-mail e plataformas virtuais.	Facilita a participação transnacional, mas ainda centrado na eficiência e em consensos tecnocráticos.	Antunes, 2014; Ramírez e Vásquez, 2018.
Anos 2010	Uso em contextos educacionais complexos e diversos, como a EaD.	Emergência de práticas que incorporam pluralidade epistêmica e enfoques colaborativos.  Consolida a aplicação do Delphi em contextos educacionais com base teórica no construtivismo, mas sem romper com sua lógica tradicional de consenso	Gomes <i>et al.</i> , 2020;  Freitas e Marques, 2018;  Altnpulluk <i>et al.</i> , 2020.
Atualidade	Delphi crítico e dialógico na Educação a Distância, como ferramenta de construção coletiva.	O conhecimento é reconhecido como situado, e os saberes como diversos e interdependentes.	Kelland e Kanuka, 2007; White e Sangster, 2022; Ramírez e Vásquez, 2018; Lima (2024, 2025)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além disso, tem permitido seu uso em estudos multicêntricos e internacionais, como demonstram os estudos de Wang *et al.* (2022) e Altınpulluk *et al.* (2020), nos quais foram aplicadas rodadas sucessivas de forma completamente remota. Segundo Rozados (2015), o e-Delphi representa não apenas uma inovação metodológica, mas também um caminho para fortalecer a participação em processos de pesquisa complexos, particularmente em contextos de transformação educacional.

A partir da análise dos artigos revisados, identificaram-se transformações na aplicação da Técnica Delphi, especialmente no campo educacional (Quadro 1). Essa evolução na aplicação da Técnica Delphi também pode ser observada em experiências recentes, como as desenvolvidas pela Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, cujos estudos multicêntricos dialogam com essas transformações. O quadro a seguir resume os achados relacionados à evolução epistemológica e metodológica do método, considerando apenas os estudos que abordam de forma explícita seus fundamentos históricos, suas transições críticas e sua adaptação a contextos colaborativos.

Nesse movimento de transição entre enfoques preditivos e participativos, na pesquisa realizada pela Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, foram desenvolvidos estudos colaborativos no Brasil, Honduras, México, Moçambique, Argentina e Portugal. A técnica foi adaptada a uma lógica dialógica e colaborativa, mantendo sua estrutura metodológica, mas incorporando etapas de construção coletiva dos instrumentos e de análise quali-quantitativa das respostas.

Essa adaptação permitiu não apenas a coleta de opiniões especializadas, mas também o fomento de processos de reflexão compartilhada e coautoria investigativa, superando o enfoque puramente estatístico. Essa experiência tem contribuído para a construção de um referencial de qualidade socialmente referenciada na Educação Superior a Distância e para a formação de pesquisadores na técnica, por meio de cursos de extensão e processos metodológicos compartilhados (Lima, 2024). Ainda assim, mesmo com adaptações, manter a estrutura original da técnica pode limitar o pensamento crítico e esconder opiniões diferentes.

## **Educação a Distância e Construção Coletiva do Conhecimento**

### **3.1. Critérios de seleção e revisão de estudos**

Com o objetivo de fundamentar esta reflexão teórico-metodológica sobre a Técnica Delphi no âmbito da Educação a Distância (EaD), foi realizada uma revisão bibliográfica centrada em estudos aplicados em contextos de educação superior e EaD.

Foram selecionados artigos científicos revisados por pares e de acesso aberto, que fizessem uso explícito da Técnica Delphi — em sua forma clássica ou eletrônica —, vinculados ao campo educacional. As buscas foram realizadas nos repositórios ERIC, SciELO e Google Acadêmico, e complementadas com textos relevantes discutidos e publicados no âmbito da Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional. De um total de 32 resultados, foram selecionados 15 textos que atendiam aos critérios definidos.

Os artigos foram sistematizados em uma matriz de revisão com as seguintes categorias: país, nível educacional, abordagem metodológica (Delphi clássica ou e-Delphi), área de aplicação, finalidade declarada, nível de participação e contribuição para pensar uma Delphi mais contextualizada, dialógica e crítica.

**Quadro 2** – Tipologias metodológicas dos estudos que aplicaram a Técnica Delphi em EaD no Ensino Superior.

<b>Tipo de uso da Técnica Delphi</b>	<b>Características principais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Estudos representativos</b>
Normativo-consensual	Busca padronizar, avaliar ou definir políticas por meio de consenso técnico entre especialistas.	3	Wang <i>et al.</i> (2022), Shelton (2010), Buitrago <i>et al.</i> (2024)
Exploratório-colaborativo	Combina rodadas abertas e fechadas, valoriza percepções qualitativas e a construção gradual de entendimento comum.	5	Marques e Freitas (2018), Altınpulluk <i>et al.</i> (2020), Antunes (2014), Rozados (2015), Freitas e Marques (2018)
Dialógico-crítico	Promove reflexão coletiva, coautoria de sentidos e análise crítica das concepções sobre EaD e qualidade.	1	Lima (2023, 2024)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise das tipologias metodológicas dos estudos que aplicaram a Técnica Delphi em contextos de Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior revela a diversidade de enfoques adotados pelos pesquisadores (Quadro 2). A maioria dos estudos analisados segue um modelo exploratório-colaborativo, evidenciando a tendência de combinar perspectivas qualitativas e quantitativas com a construção gradual de entendimentos comuns entre especialistas. Um grupo menor de investigações adota uma perspectiva dialógica-crítica, que valoriza os saberes diversos. Esses estudos indicam um movimento importante de ressignificação do uso da Técnica Delphi, aproximando-a de práticas mais participativas e epistemologicamente situadas.

Embora a Técnica Delphi ainda seja amplamente utilizada como ferramenta de validação e de consenso, há experiências metodológicas que ampliam suas possibilidades, especialmente quando articuladas a perspectivas críticas e coletivas no campo educacional.

Ressalta-se ainda que a categorização apresentada no Quadro 2 não é fechada nem excludente, reconhecendo-se que alguns estudos podem transitar entre enfoques ou apresentar tensões metodológicas internas.

### **3.2. Usos recentes da Técnica Delphi na Educação a Distância**

A análise dos artigos permitiu observar que a Técnica Delphi tem sido aplicada na EaD com finalidades diversas, entre elas a construção de padrões de qualidade (Altinpulluk, *et al.*, 2020), a avaliação de políticas institucionais (Freitas e Marques, 2018), o desenho curricular e a validação de competências (Wang *et al.*, 2022), assim como a identificação de tendências emergentes em tecnologias educacionais (Gomes *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2022).

No entanto, também emergem experiências mais colaborativas e dialógicas, que deslocam o foco preditivo para processos mais críticos e reflexivos, orientados à compreensão de significados compartilhados (Rozados, 2015) e necessidades situadas (White e Sangster, 2022; Kelland e Kanuka, 2007) especialmente, quando a Delphi é adaptada a contextos educativos em rede ou internacionais (Altinpulluk *et al.*, 2020; Lima, 2024).

A revisão documental realizada neste estudo permite identificar uma tendência metodológica que merece atenção: nos estudos publicados em inglês, particularmente em contextos anglófonos, predominam enfoques técnico-instrumentais da Técnica Delphi, orientados à padronização, à medição do consenso e à tomada de decisões baseada em dados

quantificáveis (Wang *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2020). No entanto, também se identificam propostas que ressignificam a técnica com um enfoque pedagógico e participativo (White e Sangster, 2022; Kelland e Kanuka, 2007), o que evidencia a diversidade interna desses contextos.

Em contraste, nas pesquisas emergentes na América Latina e na África, a Técnica Delphi tende a ser reinterpretada como um processo dialógico e contextualizado, com ênfase na participação, no reconhecimento de saberes diversos e na construção situada do consenso (Ramírez e Vásquez, 2018; Buitrago *et al.*, 2024; Lima, 2024). Essas diferenças refletem como o posicionamento epistemológico e geográfico incide diretamente sobre os modos de conceber a participação, o consenso e a própria finalidade do método Delphi em contextos de EaD.

### **A experiência da Rede EaD: Aplicação coletiva da Técnica Delphi**

A adoção da Técnica Delphi pela Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional (países membros: Brasil, Argentina, México, Moçambique, Honduras e Portugal) representou um processo metodológico coletivo orientado à geração de sentidos compartilhados sobre a qualidade da educação a distância socialmente referenciada em contextos diversos. Essa experiência está sistematizada no capítulo 1, “Entre técnica e método: o Delphi em perspectiva”, e no capítulo 3, “Curso de formação para a Técnica Delphi na modalidade a distância: a experiência com a Rede de Pesquisa sobre a Qualidade e Regulamentação da EaD Brasil e Internacional”, publicados no e-book *Técnica Delphi em educação a distância: especificidades e globalidades da qualidade na modalidade*, da Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional (Lima *et al.*, 2024). A seguir, apresenta-se um resumo da experiência descrita nesses capítulos.

O processo metodológico foi estruturado a partir de uma proposta formativa dirigida aos participantes da rede, que se organizaram em grupos nacionais e internacionais. O curso de formação, realizado na modalidade a distância por meio do AVA do IF Goiano, foi desenvolvido em português e espanhol (idiomas dos membros da rede) e combinou conteúdos teóricos, atividades práticas, espaços de diálogo horizontal e acompanhamento entre pares. Essa etapa possibilitou aos integrantes se apropriarem da Técnica Delphi não apenas sob uma perspectiva procedimental, mas também epistemológica, favorecendo uma compreensão crítica e situada.

Com base nessa construção comum, os instrumentos de coleta de dados foram elaborados de forma colaborativa. A primeira rodada do Delphi consistiu em um questionário aberto, orientado à exploração das concepções dos especialistas sobre a qualidade da educação, a qualidade na EaD, os elementos considerados fundamentais para garanti-la e sua avaliação no âmbito institucional. As perguntas também incorporaram conceitos debatidos e construídos coletivamente pela rede, relativos às diferentes modalidades mediadas por tecnologias — educação aberta, híbrida, remota, flexível, e-learning e EaD —, formulados a partir de processos de revisão bibliográfica, análise documental e reflexão pedagógica.

A construção desses instrumentos respondeu a uma ética do cuidado na escuta, promovendo a participação reflexiva de cada integrante. Tratou-se de um processo que valorizou a pluralidade de trajetórias, linguagens e perspectivas, e que buscou gerar um ambiente de confiança e corresponsabilidade metodológica — especialmente importante em uma rede transnacional e heterogênea. É importante considerar as desigualdades presentes na dinâmica colaborativa, evitando leituras idealizadas sobre a participação.

A segunda rodada, realizada com base nas respostas da primeira, consistiu em perguntas fechadas acompanhadas de devolutiva estatística. Cada grupo analisou os dados qualitativa e quantitativamente em seu próprio contexto, respeitando particularidades culturais, políticas e institucionais. Essa etapa reafirmou o valor de uma metodologia aberta à diferença, que não busca impor marcos universais, mas sim compreender a complexidade das realidades locais por meio do diálogo situado.

Ao longo da experiência, emergiram reflexões sobre os limites e possibilidades da técnica. A revisão crítica dos conceitos mostrou que persiste uma diversidade significativa de compreensões sobre a qualidade na EaD, o que evidencia a necessidade de avançar em referenciais teóricos e metodológicos que não reduzam a qualidade a indicadores quantificáveis, mas que a articulem a princípios de justiça social, inclusão, participação democrática e sentido formativo da educação.

**Figura 1** – Ciclo colaborativo de aplicação da Técnica Delphi na Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Entre as dificuldades metodológicas enfrentadas, destacam-se a gestão do tempo, as diferentes compreensões sobre o objetivo do consenso e a necessidade de equilibrar a busca por acordos com o respeito à pluralidade de visões. Essas tensões, longe de serem um obstáculo, foram assumidas como parte constitutiva de uma prática investigativa comprometida com o reconhecimento das diferenças como valor epistemológico. A Figura 1 apresenta o ciclo colaborativo de aplicação da Técnica Delphi desenvolvido pela Rede.

Esse percurso fundamentou a elaboração do *Referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância (2025)*,<sup>2</sup> que sistematiza dimensões, subdimensões e indicadores construídos coletivamente nos níveis macro, meso e micro. Essa proposta se sustenta em critérios dialógicos, eticamente orientados e comprometidos com os contextos em que se produz e se vive a EaD.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/view/674/646/2676>

### **Considerações finais**

O percurso realizado a partir do levantamento bibliográfico neste artigo permitiu reconhecer que o uso da Técnica Delphi em pesquisas sobre Educação a Distância (EaD) tem evoluído de perspectivas meramente técnicas para enfoques mais críticos, participativos e comprometidos com os territórios. Essa transição não é homogênea nem linear, mas permite observar um movimento significativo no campo da pesquisa educacional, especialmente em contextos nos quais se busca superar lógicas de padronização.

A análise apresentada evidencia que a Técnica Delphi, quando reinterpretada a partir de uma perspectiva crítica, dialógica e situada, pode constituir-se em uma ferramenta valiosa para a pesquisa em Educação a Distância. Longe de seu uso tradicional como técnica de previsão ou validação, o Delphi revelou-se, na experiência da Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, como um espaço metodológico para a escuta ética, a negociação de sentidos e a construção coletiva do conhecimento.

A combinação entre a formação inicial dos participantes, a construção colaborativa dos instrumentos e a análise respeitosa das diferenças entre contextos nacionais, institucionais e territoriais permitiu transformar o método em uma prática pedagógica de pesquisa. Esse enfoque não buscou impor consensos, mas favorecer a compreensão compartilhada e contextualizada do que significa qualidade na EaD a partir de uma perspectiva socialmente referenciada.

Os resultados mostram que ainda persistem múltiplas divergências entre especialistas, tanto no que diz respeito aos conceitos das distintas modalidades educativas mediadas por tecnologias quanto ao que se entende por qualidade na EaD. Esse achado, já identificado em pesquisas anteriores, reforça a ideia de que a qualidade socialmente referenciada continua sendo um conceito em disputa, complexo e contextual, que não pode ser reduzido a marcos homogêneos nem a parâmetros universais.

Longe de representar uma limitação, essas divergências convidam a seguir avançando na construção situada de sentidos compartilhados, por meio de metodologias que priorizem o diálogo, a ética do cuidado e o reconhecimento das diferenças como valor epistemológico.

Essa experiência reafirma a importância de metodologias que reconheçam a complexidade dos cenários educativos e os saberes presentes nos distintos territórios, evitando reduções tecnicistas ou modelos descontextualizados. Cabe lembrar que a construção de uma

EaD com qualidade socialmente referenciada exige também enfrentar os limites impostos pela lógica mercantil e pela dependência de plataformas digitais privadas, que muitas vezes contradizem os ideais de justiça social e inclusão.

Diante desses desafios, a Técnica Delphi demonstrou ser útil não apenas como instrumento de coleta de dados, mas também como um processo formativo, político e epistemológico que pode fortalecer pesquisas comprometidas com a justiça social, a inclusão e o respeito à diversidade na Educação a Distância.

## Referências

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. A Educação a Distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 39, n. 143, p. 499-514, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/TYNBQvCBGY8nL83CBjykwSR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ALTINPULLUK, Hakan; KESIM, Mehmet; KURUBACAK, Gulsun. The usability of augmented reality in open and distance learning systems: A qualitative Delphi study. **Open Praxis**, v. 12, n. 2, p. 243–257, 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5944/openpraxis.12.2.1017>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ANTUNES, Marcelo Moreira. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. **Revista de Educação da PUC-Campinas**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 63–71, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2616>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BUITRAGO, Rubén; SALINAS, Jesús; BOUDE, Oscar. Formalization of a language for the construction of design patterns for learning. **Knowledge Management & E-Learning**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 424–450, 2024. EISSN 2073-7904. Disponível em:

<<https://eric.ed.gov/?q=design+AND+patterns&ff1=pubJournal+Articles&id=EJ1446326>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CRUZ RAMÍREZ, Miguel; RÚA VÁSQUEZ, José Alberto. Surgimiento y desarrollo del método Delphi: una perspectiva cuantitativa. **Biblios**, n. 71, p. 87–104, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2018.470>. Disponível em:

<<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/470>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GOMES, Diego Eller; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; CRUZ, Roberto Moraes; ANDRADE, Dalton Francisco de. Efetividade da formação profissional ofertada na Educação a Distância: validação teórica de um instrumento. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 762-783, jul./set. 2020. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s3tnG6wdMRBkvGc8JbbG9jn/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

KELLAND, Jennifer H.; KANUKA, Heather. “We just disagree.” Using deliberative inquiry to seek consensus about the effects of e-learning on higher education. **Canadian Journal of Learning and Technology**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 1-20, 2007. Disponível em: <<https://cjlt.ca/index.php/cjlt/article/view/26437/19619>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Katia Morosov. Entre conceptualizações e tendências: qualidade e inovação na EaD. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida (orgs.). **Educação a distância e tecnologias: políticas públicas, qualidade e inovação**. ANPAE, 2021. v. 1, p. 24–39. Disponível em: <<https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/1-Livros/pdfLivros/Livros2021/0521L-Educacao-a-distancia-e-tecnologiasV1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Qualidade, e-cidadania e educação a distância: uma relação possível. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 404–423, 2023. DOI: <<https://doi.org/10.5216/ia.v48i2.77113>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Entre técnica e método: o Delphi em perspectiva. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida; MORALES GÁMEZ, María José; DEUS, Karen Brina Borges (orgs.). **Técnica Delphi em educação a distância: especificidades e globalidades da qualidade na modalidade**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. p. 12-22. Disponível em: <<https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/563>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 1–27, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 64–86, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/58422>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SHELTON, Kaye; A quality scorecard for the administration of online education programs: a Delphi study. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 14, n. 4, p. 36–60, 2010. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ909912>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

WANG, Xiaman; HAMPTON, John; RITZHAUPT, Albert D; DAWSON, Kara. Trends and Priorities of Educational Technology Research: A Delphi Study. **Contemporary Educational Technology**, v. 14(4), p. e383, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.30935/cedtech/12317>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

WHITE, Wendee; SANGSTER, Paola. Exploring wellbeing and remote learning using the Delphi method: engaging teacher education students as co-producers of practice. **Journal of**

REVELLI, Vol. 17. 2025.

ISSN 1984-6576.

E-202516

14

**Teacher Education and Educators**, Bursa, v. 11, n. 1, p. 7–32, 2022. Disponível em:  
<<https://dergipark.org.tr/en/pub/jtee/issue/69772/960082>>. Acesso em: 24 mar. 2025.